

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 500
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 213—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 21 de Novembro de 1908

A viagem real

Continuam a ser imponentes as recepções feitas ao joven monarcha no norte do Paiz. Não é só o Porto que delira em manifestações de sympathia por El-Rei e de adhesão á causa que representa. Braga e Vianna, Coimbra e as diversas localidades por onde a locomotiva real ha passado e tido paragem teem, á porfia, disputado palmo a palmo a primazia de delirio com que intra muros teem acolhido o chefe da Nação. São verdadeiras apothozes ao regimen as demonstrações de que vem sendo alvo o Snr. D. Manoel em terras portuguezas por onde ha passado e gravadas ficarão nas paginas da historia como radicadas provas da bem fundada esperança que no seu incipiente reinado deposita o Paiz.

Pela ordem e pela Patria. Salvé El-Rei.

A Rainha no Porto

Do «Commercio do Porto» recortamos este primoroso artigo:

Está no Porto S. M. a Rainha senhora D. Amelia, a augusta mãe de S. M. El-Rei.

Quando não a attrahisse a esta cidade o anniversario natalicio de seu augusto filho, sem duvida a atrahiria o acolhimento effusivo e entusiastico que o Porto, especialmente as classes populares, fizeram ao monarcha portuguez. Ao seu animo de rainha e ao seu coração de mãe não podem ser, não são com certeza, indifferentes essas calorosas manifestações, que representam os melhores auspicios, no começo de um reinado.

Demais, S. M. a Rainha a senhora D. Amelia soube consolidar no Porto as melhores e mais fundas sympathias, não só desde os tempos em que, como princeza, aqui arrebatou as multidões com os encantos da sua radiosa mocidade, como desde quando, mais tarde, cingindo a corôa de Rainha de Portugal, aqui acompanhou seu desventurado esposo, e seus idolatrados filhos.

Essas visitas ficaram assignaladas por actos de verdadeira generosidade, que despertaram na alma, sem-

pre nobre e rendida do povo portuense, uma gratidão, que já mais se apagará.

Não teem conta as occasiões em que S. M. a Rainha D. Amelia tem demonstrado quanto ama o Porto e quanto se interessa pelo bem da nossa terra.

O Porto é uma cidade essencialmente humana, que parece ter sido feita para constituir a patria dos sentimentos bons e generosos. A figura da rainha, que outrora lhe apparecia como um fanal de luz nas trévas da miseria e um auxilio contra o alastramento de umas mais terriveis enfermidades, a tuberculose, apparece-lhe agora como a figura dolorida da esposa e da mãe-martyr, a quem a maior das catastrophes desfibrou os mais intimos liames do coração e matou as melhores alegrias de annos ainda esperançosos, lançando ao mesmo tempo, o maior dos opprobrios sobre uma nacionalidade inteira.

Lembramo-nos bem, como se fosse hoje:—Ao chegarem ao Porto os primeiros éccos da melonha catastrophe de 1 de fevereiro, o sentir geral da nossa terra exprimia-se n'uma grande solidariedade com a dôr da rainha, que o Destino, n'um momento, fizera viuva e orphã do maior amor de mãe.

Pobre rainha! Pobre mãe! Pobre senhora!—eram as exclamações que sahiam sentidas da alma d'esta população laboriosa e boa, que sabe ter sempre um alivio para todas as dôres e uma lagrima para todas as desventuras.

Essa mesma cidade que ha dias acolhia El-Rei como uma esperança radiosa para o futuro da nossa patria, como uma garantia da ordem e da tranquillidade de que Portugal tanto carece—essa mesma cidade não esquecia, ao saudar tão effusivamente o filho, que levava, ao mesmo tempo, as mais ternas consolações ao coração dilacerado da mãe de El-Rei.

Todos sabem que Sua Magestade a Rainha, sabendo collocar-se extranha aos negocios do Estado, não abdica, porém, da sua situação de mulher intelligente, illustrada, sensivel, generosa, condoida, para dar exemplo dos melhores sentimentos a todas as mães e provas das maiores dedicações e da maior abnegação a todas as mulheres portuguezas.

E' assim que tem alcançado a reoliar o seu nome de um côro de benções e fazel-o esculpir em padões de generosidade, o mais glorioso dos quaes é a Assistencia Nacional aos Tuberculosos, que constituiria a honra da nossa patria se não constituísse antes a gloria da rainha.

Essa obra chegou até ao Porto e promete alargar-se ainda mais no norte do paiz, para que á invasão da terrivel doença o altruismo oppo-

nha a mais forte e impenetravel barreira.

Numerosos são, pois, os titulos que impõem Sua Magestade a rainha á synpathia dos portuenses. Diga-se, porém, a verdade: O maior de todos os titulos é, n'este momento, o que lhe vem d'essa graça suprema, a—de ser a mãe de El Rei.

PINHEIRO CHAGAS

D'uma carta dirigida a uma nossa assignanta transcrevemos as impressões que uma nossa patricia, agora de passagem na capital, recebeu ao contemplar o monumento a Pinheiro Chagas, inaugurado alli, em 13 do corrente.

Aqui ficam os nossos agradecimentos á collaboradora casual.

Tu ficarias triste se eu não te contasse uma festa, que quasi o não foi, realisada aqui.

Foi hoje em plena Avenida. As arvores começam a despir-se a sua folhagem.

Os passaros desabrigados emigram, em bandos, dos troncos nus.

Os raros, que ficam, pipilam encharcados pela chuva, que pertinazmente teima em cahir.

Hoje felizmente a manhã despontou ennevoada, mas sem agua.

Eu, então, como quem vae ás compras da Arruella á villa, desci do bairro vareiro alfacinha até á baixa.

No electrico os homens ainda meios estremunhados atam-se para os bancos e afundam-se na leitura dos diarios, e lêr não sei se os artigos politicos, se as manifestações que as mulheres portuenses prodigalisam ao Rei, se o noticiario vulgar e torpe que lhe enche as columnas.

Mas eu sahi na ideia firme de ir distrahir os olhos e encher os pulmões de ar e de luz.

Bem-dita luz que alegra a alma e dissipa as trevas que atormentam em pavorosas desillusões.

Que eu não sei, se sou uma illudida, se é a esperança fagueira, que me sorri n'estas auroras carminadas, que eu vejo nascer, do meu quarto, n'estes lindos dias de curto verão de S. Martinho.

Propositadamente esperei um carro que fosse só até ao Rocio.

Não queria que fosse mais além, podia-me tentar a continuar n'elle.

Dei entrada pois a pé n'essa larga e bonita Avenida.

Poucos transeuntes a passeiavam!

O que eu vi, foi homens a correrem, atareados, em busca certamente dos seus empregos.

Tambem algumas creadas iam de aviar os seus recados na praça, de

cestos no braço, com uma hortaliça sem o viço e frescura da que apañamos na nossa horta.

A cidade, como vêz, não é ma drugadora.

Deliciosa manhã a de hoje. No ar pairava aquelle azul puro e transparente que as chuvas deixam depois de haver lavado a atmospheria.

Havia sol e uma fresca aragem que nos avisava o outomno festivo no Porto e em Lisboa.

Embrulhada no meu chale de vareira, eu ia, diligentemente, ao fim porque havia posto as soletas na rua.

Attenciosamente eu prescrutava tudo quanto me cercava.

Tentei um estudo a todos os rôstos que por mim passaram, e só pude descobrir, meu Deus, talvez não fosse assim, que a vida era para elles um pesado fardo.

E eu, então, ainda mais ingenuamente enlevada no puro amor, que ao coração da mulher é dado gosar, caminhava sempre por esses espaçosos passeios ao encontro da arte sublime e subtil que symbolicamente perpetua no bronze, ou eternisa allegoricamente no marmore, a individualidade que se salientou no seu meio, a ideia que venceu o seu proprio tempo.

Ao meu destino eu ia com o coração em sobresalto.

Aquella larga arteria parecia abrir-se cada vez mais e tornar-se mais luminosa.

Do primeiro talhão eu descortinei, que, os que desciam, paravam um instante para logo recomeçarem.

Quando cruzavam commigo, eu lia no rôsto dos burguezes, que passeavam pachorrentamente os seus seis por cento de rendimento, das commodas inscripções, um encolher de hombros, como quem diz: —*para que serve aquillo?!*

Nos olhos dos parias eu vi brilhar o odio e senti nas contrações do seu estomago protestar: *eis o trabalho, a fome, glorificada pela pobreza legada á morte.*

Pareceu-me ambos terem razão, por ser o producto da mesma viscera: o arrote da assorda, e o distillar dos acidos que lhe queima as paredes.

Mas descobri, sobre o gason, por debaixo das arvores despidas, o monumento a Pinheiro Chagas.

E' difficil para mim fazer-te a sua descripção.

Sei só dizer-te que me deixou um mixto de alegria e sentimento.

A figurinha fidalga da Morgadinha que domina todo o monumento, é um mimo de factura, em que o artista pôz todo o carinho.

A estatueta é pois, como eu já te disse... uma mulher...

A Morgadinha toda rendas, toda folhos, toda anguinhas, de pé, no seu caracteristico traje, na correcta

atitude que cuidadosamente o esculptor pôz em toda a sua obra, acompanha o plintho em que pousa o busto de Pinheiro Chagas, rematado por uma corôa de louros que cae ao longo do branco marmore.

Está aqui unido no mesmo pensamento do illustre artista, que é Costa Motta, o auctor do projecto e habil executor, o jornalista, o dramaturgo, o litterato, que Lisboa viu agora reviver para a posteridade na esbelta figurinha da Morgadinha.

De vareiros, creio bem, que fui só eu, que alli estive a prestar o duplo culto á arte.

Escrevo-te, conforme chegei da rua para aproveitar as primeiras impressões.

Mas, olha, venho do espelho, e só agora noto que uso o penteado como a Morgadinha de Valflôr!

Um rapaz disse uma vez ahi quando eu vinha a sahir da missa: que lindos bandós

Eu uso bandós?

Não sei, o que eu queria era logo ir a D. Maria para saber se a Morgadinha tinha quem lhe admirasse os lindos bandós e a atração.

Paciencia, não tenho um marido, não vou ao espectáculo e não te maço mais.

R.

Instituição de beneficencia

Misericordia d'Ovar

Do presidente da comissão executiva recebemos um officio convidando-nos a proseguir na campanha activa já iniciada pela imprensa local em prol da instituição de beneficencia de Ovar e nomeadamente da hospitalar, seu primordial objectivo, e solicitando as columnas d'este semanario para n'elle dar publicidade a tudo quanto respeite á futura instituição e se torne conveniente para a sua propaganda. Pôde a benemerita comissão contar com o nosso incondicional apoio á sacrosanta cruzada, que vae iniciar-se em Ovar em prol dos desvalidos, e com a nossa cooperação material e moral para a sua completa victoria.

Quando a esta attitudão não fossemos arrastados pelos proprios sentimentos seriamos irremediavelmente conduzidos pelo dever de patrocinar uma causa tão santa, tão sublime e tão justa como é a do exercicio d'essa inegalavel virtude—a Caridade—nas suas multiphas quão sympathicas manifestações.

Assim o promettemos em resposta, assim o ractificamos pelo jornal.

* * *

Ao mesmo tempo que a comissão executiva da misericordia de Ovar prosegue nos seus trabalhos de gabinete para a confecção do seu estatuto ou compromisso afim de habilitar, como pessoa moral, a instituição a ter existencia legal vae tambem, segundo nos informam, installando e organisando as commissões, quer nas freguezias ruraes do concelho, onde a ideia tem sido acolhida com verdadeiro enthusiasmo, quer nas diversas zonas em que a de Ovar, em consequencia da extensão de área e densidade de população, foi dividida.

Estas commissões, devidamente constituídas, deverão mui brevemente iniciar os seus trabalhos, percorrendo as circumscripções que lhe foram assignadas afim de solicitar de todos os municipios, remediados e ricos, o compromisso da sua offerta

ou dadiva para esse grandioso monumento de beneficencia que ha de vir a denominar-se *Misericordia de Ovar*, e que ha-de com o concurso altruista de todos os nossos conterraneos, d'aquem e d'além-mar, dotar este concelho desde já com um hospital que possa comportar o sem numero de desvalidos que a doença prosta no leito da dôr e mais tarde um asylo onde a decrepitude possa encontrar arrimo e os nascituros anonymos encontrem, fornecida pela sociedade, uma mãe que supras que, menos amorosas do que as feras, abandonam e lançam ao monturo seus filhos.

Se pois muitissimo ha a esperar d'essa grandiosa instituição que nos elevará no conceito publico e nos dará jus a entrarmos no concerto das mais importantes povoações do paiz, justo é que todos, pequenos e grandes, cada qual consoante os seus recursos e disponibilidades acolham do melhor grado as commissões que se lhe hão-de dirigir e correspondam aos inauditos esforços que vão dispender em prol de uma causa commum e humanitaria.

* * *

Já nas terras d'além-mar, onde o patriotismo mais se faz sentir, vae echoando a seductora ideia e lá arregará solidamente suas raizes por fórma a produzir beneficos fructos quando a essas paragens chegar o appello da comissão executiva.

Assim n'ol-o faz sentir um nosso conterraneo, assignante e amigo na carta que acabamos de receber e que aqui reproduzimos:

Rio de Janeiro, 3 de Novembro de 1908.

Ill.^{mo} Snr. Redactor de «A Discussão»—Ovar.

Só o muito amor que tenho por Ovar, terra que me serviu de berço e acalentou até aos 12 annos, é que me leva a tomar-lhe uma pequena parcela de tempo com a leitura d'esta carta que de tão longe me occorreu escrever-lhe.

Vi no seu muito estimado jornal n.º 684, de 4 de Outubro p. passado, o appenso ao mesmo em que um illustre vareiro, que, ha 32 annos, vive fóra da sua terra e portanto afastado de todas as luctas que se prendem á sua direcção, convida os seus conterraneos em geral, a uma reunião que se devia ter effectuado em 18 de Outubro p. passado no theatro da villa.

Não tenho a honra de conhecer tão illustre conterraneo que das terras de Alcobaga se abalançou a ir expôr aos seus conterraneos uma ideia sublime, talvez a mais salutar para todos.

Ovar, snr. redactor, é uma terra que não tem tido homens de iniciativa, e comtudo é em tudo digna de melhor sorte. Os homens que até agora a teem procurado governar, desp'dos do menor patriotismo, teem pugnado mais pelos interesses politicos do que pelo bem geral da terra onde nasceram.

Ha 17 annos que tenho vivido fóra d'ahi e duas já são as viagens que fiz a esse meu rincão, não encontrando por parte dos seus dirigentes, obra alguma que os recomende á admiração de seus municipes. Terras ha, mesmo dentro do districto e com menos recursos, que teem procurado engrandecer-se o que devem não só á iniciativa particular, como tambem ao amor que a ellas dedicam os homens publicos que teem gerido os seus interesses municipaes.

Espinho e Agueda, por exemplo, tendo á testa de suas camaras homens de extraordinaria envergadura, teem

progredido muito n'estes ultimos tempos sendo que Agueda, creio, até já tem a sua planta geral.

E Ovar?!... os paços do concelho construidos ha pouco mais de dez annos cheios de tortulho eternamente, a excellente praia do Furadouro votada ao abandono, sem um jardim onde se passe um pouco de tempo, sem cadeia hygienica, sem estradas em ordem, sem passeios para onde se possa fugir do lamaçal quando chove, sem luz nos logares de maior necessidade, e até, creio, sem planta geral para regularisação e alinhamento das ruas e esthetica de suas habitções.

E' certo que alguns homens, entre os quaes está o director d'esse jornal, teem procurado fazer algo que os recomende, entibia-lhes porem o passo o elemento politico e, como sem este auxiliar nada se faz, continua tudo como d'antes ou muito peor.

Só mesmo um homem da envergadura do illustre medico, dr. Francisco Baptista d'Almeida Pereira Zagallo é que, cheio de amor pela terra que o viu nascer, e penalizado pelo abandono a que a vê votada, transpõe a distancia que d'ella o separa e vae apontar aos seus dirigentes o caminho a seguir para, conjunctamente com os seus municipes, emprehenderem a obra sacrosanta do bem que se chama a instituição hospitalar.

Portanto, snr. redactor, v. que sempre que lhe é possivel, tem pugnado pela construcção de um hospital com toda a hygiene, deve eavidar todo o seu esforço para que a ideia do nosso ex.^{mo} conterraneo adquira em breve os fins de realidade.

O meu maior desejo na qualidade de seu conterraneo, é que as palavras proferidas pelo illustre medico, na reunião de 18 de Outubro p. passado, fossem comprehendidas e recebidas por todo o povo de Ovar debaixo do maior contentamento e com innumeradas palmas.

Salve pela ideia do ex.^{mo} snr. dr. Francisco Baptista d'Almeida Pereira Zagallo. Que a mesma exceda toda a expectativa, é pelo que faz votos o

Seu assignante e admirador

Domingos Lourenço Ferreira

NOTICIARIO

Consortio

Está definitivamente ajustado o casamento de M.^{elle} Maria Amelia Araujo de Oliveira Cardoso, dilecta filha da Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria Araujo de Oliveira Cardoso e sobrinha do nosso director com o Ex.^{mo} Snr. Antonio Valente Compadre, mui digno recebedor d'esta comarca.

Foi o nosso bom amigo Dr. Antonio Joaquim de Oliveira Valente, a quem o noivo se acha ligado por indistructiveis laços de amizade e reconhecimento, que se encarregou de fazer o pedido, missão de que honrosamente se desempenhou na pret-rita segunda-feira com grato assenimento da noiva e familia.

Não foi ainda fixado definitivamente o dia do enlace matrimonial, ficando todavia assente que o mesmo se levaria a effecto durante o mez de março proximo.

Compraz-nos dar esta noticia porque antevemos dos futuros consortes uma perennidade de felizes dias e de prosperidades a que lhes dão incontestavel jus quer os primores de uma esmerada e reciproca educação quer as excelsas qualidades que são apanagio do noivo abertamente reconhecidas já no seu tracto e convivencia particular, já no

desempenho dos seus deveres officaes.

O nosso cartão de felicitações.

Rectificando...

Mal informados escrevemos no passado numero, sob a epigraphe *Queixa*, uma noticia referente á pretensa occupação, por parte do nosso amigo e conterraneo snr. Manoel Gomes Netto, de uns terrenos sitos no logar do Casal d'esta villa, que costumavam ser aproveitados para coradoiro de roupa. Quando ao nosso conhecimento chegou a veracidade dos direitos que se dizem controvertidos já não foi possivel sustar a publicação da noticia o que assaz nos contrariou não só porque a indole d'este jornal não permite a sua intervenção em assumptos de natureza civil em que haja de se controverter direitos, mas tambem porque, tendo-nos apoz a involuntaria noticia sido amavelmente cedidos por aquelle nosso amigo os documentos de aquisição das propriedades de que aquelles terrenos se dizem parte complementar, tivemos occasião de verificar que, em face dos mesmos, taes terrenos se dizem do dominio e posse dos antepossuidores do actual proprietario que os adquiriu pelos mencionados titulos lavrados pelos notarios d'esta comarca—Bachareis Soares Pinto e Fragateiro.

Nada temos pois com os actos, que, em consequencia d'essas transerencias, o actual proprietario exerce nos sobredictos terrenos no intuito de proseguir no dominio transmittido, e se porventura algum se achar lesado que se socorra dos tribunaes civis afim de derimir o pleito a que desejamos conservar-nos completamente alheios.

A nossa consciencia impunha-nos esta rectificação que fazemos pelo imperio da sua tranquillidade e não por sugestão ou com o intuito de nos tornarmos agradaveis ou desagradaveis a quem quer que seja.

Sahiu a noticia, que não devia sahir; ahi fica pois a sua rectificação.

Theatro

Está definitivam enteassente o espectáculo de gala para o dia primeiro de janeiro por occasião da solemnisação do XII.^o anniversario da installação da associação dos bombeiros voluntarios. Uma vez mais os nossos amadores, sem embargo das suas rentencias, accedendo aos desejos de alguns amigos, resolveram colaborar n'esse dia festivo para esta villa. Ainda bem. E' tal a força de habito, ha longos annos contrahido, de assistirmos no dia um de janeiro ao espectáculo de gala, quasi sempre desempenhados por amadores, que nos magoaria vêrmos-nos privados de, muitas vezes mais, os ouvirmos e applaudirmos.

Porisso do melhor grado acolhemos a noticia da resolução. O programma não está ainda completo; consta-nos porem que o mesmo, como é de esperar será attrahente. Brevemente iniciar-se-hão os en. saios.

*

Tem hoje logar o espectáculo que se havia annunciado para o diá 14 do corrente e que não pôde levar-se a effecto em consequencia da falta de musica que teve occupações inexperadas que a impediram de manter o compromisso tomado. Informações que de Aveiro onde os

artistas deram dois espectáculos, nos chegamos, attestam que tem muito merito a pequena companhia e que são bem empregadas por deliciosas as horas gastas na sua audição.

Eis o programma:

Amor por Annexins

Comedia em 1 acto

Os sinos de Corneville em caza!
A proposito comico-lyrico-dramatico em 1 acto.

Cançonetas, duettos e habaneras pela seguinte ordem:

Sinos de Corneville—Walsa—Los Paraguays—duetto—Bumba no Caixa—cançoneta—Noite Serena—cançoneta—Pra Exposição: Idem—Viva minina—habanera—Pouca Sorte—cançoneta.

Uma experiencia

Comedia em 1 acto

E' deveras attrahente o espectáculo, e de crêr é que a concorrência seja numeroza.

Bodas de prata

Passa hoje o XXV.º anniversario do casamento do nosso presado director Conselheiro Antonio dos Santos Sobreira e de sua ex.^{ma} esposa D. Roza de Araujo Sobreira o que equivale a afirmar que o feliz casal chegou ás suas *bodas de prata*. Deve ser hoje, mui justificadamente, dia festivo no lar do nos-illustre amigo, festa familiar sem duvida a mais attrahente e sympathica, porque atravessar na via dolorosa tão relativamente longo periodo sem a mais insignificante nuvem a empanar a felicidade intima que tem disfrutado o venturozo casal é motivo para entusiastico regosijo dos familiares e dos amigos.

Felicitando o nosso querido director apenas lhe appetecemos que a providencia lhe permita chegar e festejar, com a mesma alegria, as suas *bodas de ouro*.

Escolas Moveis

Promovida e custeada pelo centro republicano d'esta villa, principia amanhã a funcionar em curso nocturno, na séde d'aquelle centro, á rua de Santa Anna, uma missão escolar da Associação das Escolas Moveis, pelo methodo João de Deus.

A este respeito, escreve o nosso collega republicano «A Patria» as seguintes considerações, que transcrevemos por serem de interesse geral:

«Este ensino como todos é gratuito, e basta que todos os que queiram aprender a lêr e a escrever se dirijam ao Centro Republicano, ou á redacção deste jornal, afim de se matricularem como alunos. E' uma coisa facilima e as vantagens que da instrução adveem compensam, jenerosamente, o pouco trabalho que custa o ensino elementar.

Que aqueles que são desprovidos da instrução de lêr, contar e escrever aproveitem a ocazião de se valorizarem e dignificarem, e que, os que já não precisam da escola, a recomendem e aconselhem com insistencia e interesse.

Não é um exclusivo fim de propa-

ganda politica a escola que instituímos, é o interesse jeral, na sua melhor expressão,—o fim que nos determina.

Não é preciso sêr republicano para frequentar a nossa escola; a quem a procura não se lhe ex'je nem pede, que seja isto; ou que seja aquillo. Basta que precisem de aprender a lêr, que queiram saber—é esse o intuito da escola, que se abre para toda a jente.

As lições principiam na segunda feira proxima, ás 8 horas da tarde. A todos os nossos leitores recomendamos que, por todos os meios, procurem beneficiar pela instrução aos adultos que conheçam analfabetos.

Prestam um ottimo serviço a todos e sem o menor sacrificio. Como acima dissemos as pessoas que quizerem aprender dirijam-se desde hoje ao Centro Republicano, ou á redacção deste jornal onde está aberta a matricula.»

Fallecimento

Falleceu ha dias a sr.^a Anna Gomes de Jesus, mãe do nosso patriocio sr. Antonio Fernandes da Graça, bemquisto commerciante em Lamego.

A' familia enlutada as nossas condolencias.

Feira

No largo Almeida Garrett tem hoje logar a terceira feira de gado suino.

No mercado de domingo ultimo effectuaram-se varias transacções, regulando o preço da carne entre 3\$800 e 4\$000 reis a arroba (15 kilos).

Pesca

O mar continua a manter-se na mesma agitação, não permittindo a faina de pesca na nossa costa.

Aguas do Barreiro

Por absoluta falta de espaço deixamos de falar, no presente numero, d'estas incomparaveis aguas, o que faremos no proximo numero d'este jornal.

Notas a lapis

Passa no dia 27 o seu anniversario natalicio a sr.^a Maria Joanna de Oliveira Paes, dedicada esposa do nosso presado assignante sr. Manuel Paes da Silva.

As nossas felicitações.

—No dia 28 d'outubro deu á luz em Cabo Verde, com muita felicidade, uma robusta creança do sexo feminino a sr.^a D. Mecia Gomes Pinto, esposa do sr. Anselmo Corrêa d'Almeida e filha do nosso velho amigo José Maria Gomes Pinto.

Os nossos parabens.

—Com sua familia, partiu domingo passado para a capital o sr. Manoel Soares Guedes, considerado industrial, que aqui se encontrava a uso de banhos.

—Regressou com sua ex.^{ma} esposa do Porto, onde foi assistir ás manifestações reaes, o nosso illustre amigo dr. Gonçalo Huet de Baccelar.

—Cumprimentamos sexta-feira n'esta villa o nosso amigo Manoel Valente Sobreira, de Pardilhó.

—Parte brevemente para o Pará

com sua esposa o sr. Manoel Rodrigues d'Oliveira, importante capitalista de S. Vicente.

—Retiraram ha dias do Furadouro com suas familias os srs. Antonio Lopes Fidalgo e Domingos Pereira Tavares.

Chronica de S. Vicente

S. Vicente 11.

Depois da distribuição dos premios o presidente concedeu a palavra a quem d'ella quizesse usar. Levantou-se o professor official que fez a apologia da escola nos tempos hodiernos, contestando que d'ella dependia o futuro da patria e a esperanza de melhores dias.

Appellou para os corações bondosos pedindo a sua coadjuvação á beneficencia escolar que desde aquelle dia começava ali a ter effectividade, e levantando calorosos vivas á beneficencia escolar e aos seus bemfeitores que foram freneticamente correspondidos, terminou o seu discurso.

Em seguida o ex.^{mo} sr. Santos Guterres, em phrase limada e burilada a capricho que em s. ex.^a é peculiar, louvou a iniciativa da Beneficencia, apreciou os trabalhos dos alumnos e offereceu-se espontaneamente para ensinar *gratis* a lingua franceza a quem se quizesse aproveitar. Era esse mais um premio que instituia para o proximo anno aos alumnos distinctos.

Improvisadamente compareceu alli, quasi á ultima hora, o rev. Fonseca e Pinho que produziu um soberbo discurso. Divagou sobre as vantagens da instrução, demonstrando com argumentos de mestre, a falsidade do chronico aforismo que ainda hoje domina uma grande parte do povo, que assevera que a instrução é retrograda á agricultura. Provou com factos a sua these, citando a Allemanha pelo seu progresso agricola, não obstante a ingratição do solo, a França e outros paizes onde a agricultura tem progredido assombrosamente a par da instrução. Foi muito applaudido.

Foi tambem ali presente o sr. Rufino José Corrêa, dignissimo professor official em Ul, que produziu um bello e aprimorado improviso, dizendo que, amigo como era do professor d'aqui, desde as bancadas collegiaes, onde iniciaram a sua educação, até o ingresso no magisterio onde entraram ao mesmo tempo, não podia deixar de comparecer a este acto, não só como amigo do professor, mas porque esta festa tinha o cunho de festa nacional. Teve meiguice para com as creanças e rasgos de eloquencia para as de razão illuminada, abordando diversos assumptos concernentes á instrução, ás beneficencias escolares e ás difficuldades que se encontram no arduo e es-

pinhoso mister de desbravar intelligencias.

Por fim levantou-se o presidente que alludiu ás palavras do rev.^o Fonseca e Pinho, accrescentando que a instrução aproveitava não só á patria como á egreja, e que d'óra ávante esta festa devia ser considerada como uma festa obri-gatoria da freguezia, prometten-do para ella todo o seu apoio e pedindo a todos a sua coadjuvação a tão sympathica festa e á instituição que ora se installava. Terminado o discurso foi encerrada a sessão, sendo novamente cantado o hymno escolar acompanhado pela musica e a que todos os circumstantes assistiram de pé, tocando esta até o fim da tarde junto da escola, escolhidas peças do seu variado repertorio. Assim terminou o dia de tão sympathica festa.

—O professor official encarrega-nos de em seu nome significarmos aqui o seu reconhecimento ás ex.^{mas} damas e cavalheiros que generosamente contribuíram com os seus donativos para a festa escolar, protestando a todos o seu agradecimento e o preito da sua mais sincera gratidão e estima.

Nelson.

Annuncios

AGRADECIMENTO

A familia da fallecida Anna Gomes de Jesus agradece, penhoradissima, a todas as pessoas das suas relações e amizade, o interesse e disvellos que lhe dispensaram durante a doença que a victimou.

Agradece tambem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua querida morta á sua ultima morada, pedindo desculpa de qualquer falta commettida nos agradecimentos individuaes por ignorar algumas moradas; e agradece tambem a todas as pessoas que assistiram ás missas do 3.^o e 7.^o dia.

Antonio F. da Graça.

Lamego

Agradecimento

Francisco Fernandes Souza Villas, e familia, vem penhorados e muito agradecidos patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que lhes enviaram pezames pela irreparavel perda da sua chorada irmã, como tambem aquelles que prestaram o caridoso obsequio de acompanhar o seu enterro, e assistiram á missa do 7.^o dia.

Ovar, 20 de Novembro de 1908.

A LISBONENSE
Empreza de publicações economicas
35, Trav. do Forno, 35
LISBOA

Traz em publicação:
O Conde de Monte-Christo
Monumental romance de
ALEXANDRE DUMAS
Edição luxuosamente ilustrada
Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR
Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAILL
Compõe-se de 5 partes, a saber:
A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.
Ilustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT
Lindissimo romance dramatico
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA
Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tisot e Constante Améro
Ilustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:
Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Manual da cosinheira
Muito util a todas as mães de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hotéis, etc.
Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM
Romance d'amor
por **Jules Lermina**
Versão livre de J. da Camara Manoel
Ilustrações de Alfredo de Moraes
Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis
Brindes a todos os assignantes

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.^A
108, Rua de S. Roque, 110
—LISBOA—

Tratado completo
de cosinha e copa
POR
CARLOS BENTO DA MAIA
Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.^{DA}
LIVREIROS EDITORES
Rua Aurea, 132 a 138
—LISBOA—

SERÕES
Revista mensal ilustrada
Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha
DE
CERVANTES
Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER
Bibliotheca de conhecimentos uteis
Cada volume de 200 a 300 paginas il-
ustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de pano, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes
Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as nocções scientificas mas interessan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.
Volumes já publicados:
Historia dos eclipses. O homem primitivo

EDITORES—BELEM & C.^A
R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:
A FILHA MALDITA
Romance illustrado
de **EMILE RICHEBOURG**
Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.
Lgrimas de Mulher
Romance illustrado de
D. Julian Castellanos
Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR
Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas
1.^o volume
Historia da litteratura hespanhola
PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do secul
XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.
1 vol. in-32.^o de 330 paginas—400 réis
Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcédível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trablho de
vulgarisação ao alcance de todos.
NO PRELO
Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres
EDITOR
112, Rua de Alexandre Herculano, 120
LISBOA

Traz em publicação:
A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico
POR
ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR
Edição illustrada
Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réis
Toda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites
CONTOS ARABES
Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.
O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

NOVO DICCIONARIO
ENCYCLOPEDICO
ILLUSTRADO
POR
Francisco d'Almeida
Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis
Empreza Editora Costa Guimarães & C.
Avenida da Liberdade, 9

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.		Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.
MANHÃ	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	2,45	3,33	5	5,40	8,45
	Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48	3,40	4,31	5,39	6,41	9,48
	Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2	—	4,46	—	6,58	9,53
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	—	4,52	—	7	—
	Carvalh. ^{ra}	6,48	—	8,28	—	11,11	—	4,59	—	7,11	—
	OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22	3,59	5,9	—	7,22	10,13
	Vallega	—	7,57	—	—	11,29	—	—	—	7,29	—
	Avanca	—	8,2	—	—	11,35	—	—	—	7,36	—
Aveiro	—	8,38	—	10,6	12,16	4,37	—	6,14	8,17	10,55	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.		Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
MANHÃ	Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	2,5	—	5,34	9,55	10,23
	Avanca	4,37	—	—	—	11,39	—	—	6,9	—	—
	Vallega	4,43	—	—	—	11,43	—	—	6,14	—	—
	OVAR	4,51	6,23	7,20	10,11	11,54	—	5,85	6,23	—	11,4
	Carvalh. ^{ra}	5,2	—	7,31	10,21	12,4	—	5,46	—	—	—
	Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8	—	5,51	—	—	—
	Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13	—	5,57	6,38	—	11,18
	Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30	2,39	6,14	6,51	10,34	11,28
S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47	3,18	7,15	8,1	11,16	12,26	